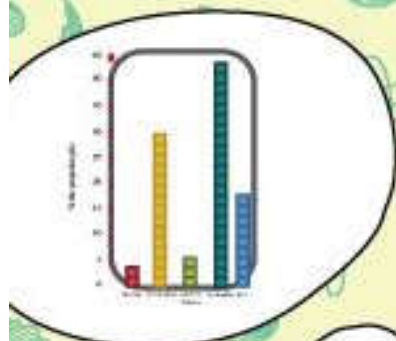
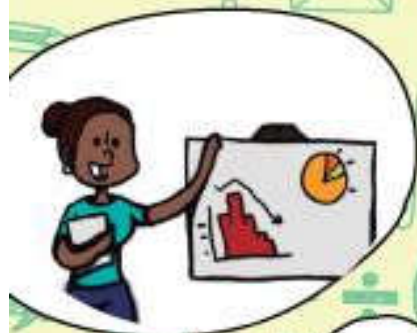
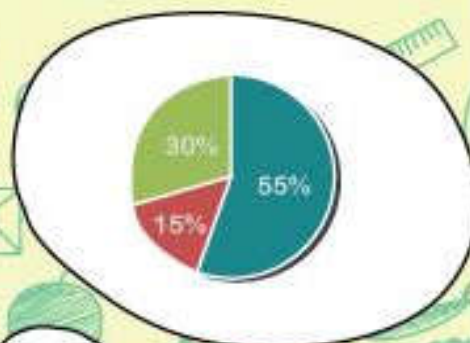


Pesquisa Empírica em Saúde

Guia prático para iniciantes



PESQUISA EMPÍRICA EM SAÚDE

GUIA PRÁTICO PARA INICIANTES

Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica

Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva

Grupo de Pesquisa NAAM – Núcleo de Assistência ao Autocuidado da Mulher

Coordenadoras

Luiza Akiko Komura Hoga

Ana Luiza Vilela Borges

1ª Edição

São Paulo

EEUSP

2016

Ficha técnica

Este Guia, produzido pelos integrantes do Grupo de Pesquisa “Núcleo de Assistência ao Autocuidado da Mulher” – NAAM, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e vinculado à Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo - EEUSP, é destinado aos iniciantes da pesquisa empírica em saúde. Seu objetivo é guiar a elaboração do desenho da pesquisa empírica e o seu desenvolvimento, mediante rigor metodológico.

Coordenadoras

Ana Luiza Vilela Borges

Luiza Akiko Komura Hoga

Participantes

Docentes

Ana Luiza Vilela Borges

Ana Paula Sayuri Sato

Célia Maria Sivalli Campos

Luiza Akiko Komura Hoga

Alunos de Pós-Graduação – Nível

Doutorado

Adilson Mendes

Bruna Goulart Gonçalves

Christiane Borges do Nascimento

Chofakian

Jéssica Reis-Queiroz

Juliana Reale Caçapava Rodolpho

Marcel Reis Queiroz

Osmara Alves dos Santos

Patrícia Lima Ferreira Santa Rosa

Aluna de Pós-Graduação – Nível

Mestrado

Raquel Terezam Fernandes

Alunos de Graduação

Bruna Cid Quirino

Monique Paluan Carvalho Sanchez

Pâmela Adalgisa Lopes Silva

Priscilla Faria Pereira

Colaboradora Convidada

Iara Coelho Zito Guerriero

Ilustrações e diagramação

Marcel Reis Queiroz

Steffany Melo

Revisão Gramatical

Adelma das Neves Nunes Barros Mendes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
A PROPOSTA DO GUIA.....	10
Capítulo 1 BREVE HISTÓRICO DA PESQUISA EMPÍRICA.....	12
Capítulo 2 PARADIGMAS DE PESQUISA.....	13
Epistemologia	14
Metodologia.....	14
Paradigma positivista.....	15
Paradigma interpretativo.....	16
Paradigma crítico	17
Paradigmas de pesquisa e suas implicações para o desenho e desenvolvimento da pesquisa empírica	18
Aspectos de rigor na apresentação dos resultados.....	20
Capítulo 3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA EMPÍRICA EM SAÚDE.....	22
Breve histórico das resoluções sobre ética em pesquisa envolvendo seres humanos.....	23
O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)	26
O termo de assentimento	30
Considerações finais	31
Capítulo 4 A PESQUISA QUALITATIVA	33
Capítulo 5 ETNOGRAFIA	40
Capítulo 6 FENOMENOLOGIA	48
Capítulo 7 PESQUISA PARTICIPATIVA.....	60
Capítulo 8 PESQUISA-AÇÃO	67
Capítulo 9 HISTÓRIA ORAL	78

Capítulo 10 PESQUISA NARRATIVA.....	85
Capítulo 11 TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS.....	91
Capítulo 12 PESQUISA QUANTITATIVA	99
Capítulo 13 DELINEAMENTO DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS	105
Estudos ecológicos	107
Estudo de caso e série de casos	109
Estudo transversal.....	109
Estudo de coorte.....	111
Estudo de caso-controle	113
Ensaio clínico randomizado.....	115
Capítulo 14 INTRODUÇÃO À AMOSTRAGEM: POPULAÇÃO E AMOSTRA	119
Capítulo 15 ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	129
Capítulo 16 COLETA DE DADOS	144
Capítulo 17 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS, APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	150
Descrição e discussão dos dados.....	152
Apresentando os resultados: uso de tabelas e gráficos.....	153
Tabelas	153
Quadros	156
Gráficos.....	157

Apresentação

O presente Guia é muito bem-vindo para acadêmicos que estão se propondo a fazer pesquisa. Há no percurso investigativo intenso envolvimento do ingressante com leitura e análise de textos, escolha de temas, objetos, mergulho nas teorias que fundamentarão estudos, e enorme responsabilidade ético-política para fazer jus à expectativa da sociedade, acrescentando conhecimento à área e respondendo a necessidades sociais. Ao mesmo tempo, o iniciante aperfeiçoa seus próprios conhecimentos, além de desenvolver habilidades práticas concernentes ao processo de trabalho de investigação.

A apresentação de um projeto de pesquisa marca a terminalidade dessa primeira fase e, se bem encadeado e claro, a proposta favorecerá a condução de uma boa investigação. Sabe-se que há muitos livros de metodologia de investigação, mas indicações que venham da experiência de um grupo de pesquisa, como é o caso aqui, certamente representam contribuição importante, pois constituem resultado de práxis investigativas capazes de refletir a realidade de maneira mais aguda e concreta.

A experiência de termos ensinado metodologia de investigação em saúde coletiva há muitos anos, permite-nos dizer que se trata de tarefa desafiadora, pois para ser bem sucedida precisa acompanhar o iniciante na ausculta da literatura já produzida; na elaboração da sua pergunta de pesquisa; na compreensão do que seja o referencial teórico, e na definição das categorias de análise dele decorrentes; na escolha metodológica coerente com o referencial adotado; na definição do método, na elaboração dos instrumentos de pesquisa para captação dos fragmentos da realidade que a pesquisa permite; na compreensão da necessidade de uma síntese final que reconstrua as partes fragmentadas anteriormente, sem ferir a essência dessa totalidade reconstruída a partir da análise do pesquisador.

Nesse percurso, tivemos oportunidade também de participar da elaboração de um documento pedagógico de orientação aos alunos de Metodologia de Investigação em Saúde Coletiva. Nele já dizíamos aos iniciantes o que é importante saber e quais são os passos para não se perder no processo. Abordávamos as dimensões da pesquisa e a necessidade do projeto prévio para guiar a investigação; o compromisso do pesquisador como especialista, chamado a divulgar socialmente os resultados da pesquisa para guiar as ações na área; o rigor metodológico no estudo da bibliografia, o recorte cauteloso do objeto no sentido de não desfigurá-lo, a delimitação da realidade a ser investigada, a eleição dos métodos e das técnicas de coleta e análise dos dados; o domínio das teorias; a coerência interna da proposta, que deve ter métodos que possam responder aos objetivos propostos; a humildade que deve ter o pesquisador, por saber que muito já foi feito; as dificuldades de redigir com clareza a argumentação necessária ao leitor e à banca examinadora; a participação em disciplinas, eventos científicos, seminários dos grupos de pesquisa, debates; a leitura pormenorizada dos clássicos da área, da obra do autor como um todo e não apenas de pequenas parcelas; da elaboração de versões que ganhem cada vez mais clareza e aprofundamento.

Nesse sentido, ao longo dos anos e ao lado da professora Elizabeth Fujimori, vimos propondo aos estudantes que apresentassem projeto para a qualificação contendo: **apresentação inicial**, em que se fala sobre o pesquisador e sua motivação para desenvolver a investigação; **introdução** que, a partir da revisão bibliográfica, anuncie o objeto de estudo, a problematização, o pressuposto ou hipótese, os objetivos e a finalidade do projeto; **capítulo teórico**, referente ao quadro teórico específico, do qual derivará as categorias de análise; **procedimentos metodológicos**, que descreve como será feita a apreensão da realidade, delimitando as fontes de coleta de dados ou formas de observação da realidade, definindo e justificando os instrumentos que serão utilizados, e mostrando como os dados coletados serão sistematizados e analisados; os procedimentos éticos; as

referências bibliográficas; o cronograma; e os apêndices e anexos, como roteiros de entrevistas, termos de consentimento livre e esclarecido, entre outros.

Em direção semelhante ao que temos realizado em nosso percurso, brevemente descrito, este Guia se apresenta. Coordenado por pesquisadoras renomadas, que mesmo diante de outras exigências da vida acadêmica, se dispuseram a contribuir para que iniciantes compreendam as dimensões epistemológica, teórica, metodológica e de método envolvidas na elaboração de uma investigação. Certamente é um Guia que apoiará os passos do pesquisador no percurso da pesquisa, nas diferentes e consagradas correntes da pesquisa, tanto as que têm potência para apreender a realidade, a partir de metodologias e métodos qualitativos, quanto as que o fazem através de métodos quantitativos. Apresenta também procedimentos éticos, dimensão que deve ser considerada na condução de toda pesquisa.

Em síntese, fazer pesquisa e formar pesquisadores em saúde coletiva, especialmente adotando o marxismo, referencial filiado ao paradigma crítico, também apresentado neste Guia, certamente constitui-se um respeitável desafio.

Boa leitura a todos.

Cássia Baldini Soares.

Referências:

1. Salum MJL, Queiroz VM, Soares CB. Pesquisa social em saúde: lições gerais de metodologia - a elaboração do plano de pesquisa como momento particular da trajetória teórico-metodológica [Documento pedagógico de orientação aos alunos de Metodologia de Investigação em Saúde Coletiva]. São Paulo: EEUSP; 1999.
2. Soares CB, Campos CMS, Yonekura T. Marxismo como referencial teórico-metodológico em saúde coletiva: implicações para a revisão sistemática e síntese de evidências. Rev. Esc. Enferm. USP. 2013; 47(6), 1400-6. DOI:10.1590/S0080-623420130000600022